

Radioactive | *Radioactive*

País: Reino Unido; França; Estados Unidos da América; China; & Hungria. Data: 2019. Duração: 109 minutos. Gênero: Biografia; Drama; & Romance. Classificação (idade): 14. Idioma: Inglês. Cor: Colorido. Legendado: Português. Direção: Marjane Satrapi. Roteiro: Jack Thorne. Elenco: Rosamund Pike; Yvette Feuer; & Mirjam Novak. Casting: Jina Jay. Produção: Tim Bevan; Eric Fellner; Juan Cano Nono; Paul Webster; & Andreas Wentz. Produção Executiva: Amelia Granger; Ron Halper; Didier Lupfer; & Joe Wright. Desenho de Produção: Michael Carlin. Direção de Arte: Géza Kerti. Fotografia: Anthony Dod Mantle. Música: Evgueni Galperine; & Sacha Galperine. Montagem: Stéphane Roche. Cenografia: Robert Wischhusen-Hayes. Efeitos Especiais: Multifilm Special Effects; & Union Visual Effects. Companhia: StudioCanal; Working Title Films; & Amazon Studios. Outros dados: Fundamentado no livro *Radioactive* de Lauren Redniss. Sinopse: História real de Marie Skłodowska-Curie e seu trabalho vencedor do Prêmio Nobel, o qual deu início ao uso da radioatividade.

Diretor

Marjane Satrapi é iraniana e reside em Paris. Foi enviada pelos pais à Viena, em 1984, para fugir do regime ditatorial no país de origem. Retornou posteriormente à Teerã para finalizar os estudos. Além de diretora, é atriz, conhecida pelas obras *Persépolis* (2007), *As Vozes* (2014) e *Frango com Ameixas* (2011).

Bastidores

O filme é inspirado na biografia de Marie Skłodowska-Curie, *Radioactive*, de Lauren Redniss. No filme foi destacada a parceria entre Marie e o esposo Pierre na descoberta dos elementos químicos. Foi a primeira produção cinematográfica dirigida por Satrapi com base em obra literária de outro autor. O lançamento foi adiado em alguns países devido à pandemia de COVID-19. Ao longo da trama, cenas da vida de Curie são conectadas a episódios futuros, mostrando impactos das descobertas, incluindo o procedimento de radioterapia, os bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki, e o desastre de Chernobyl.

Análise filmográfica

Marie Skłodowska, polonesa e filha de pais intelectuais e politizados, demonstra desde cedo dedicação pelos estudos e desejo de ser admitida em universidade, ambiente prioritariamente masculino no século XIX. Com o apoio da irmã Bronisława, muda-se para a capital francesa, sendo finalmente aprovada na Universidade de Paris. Mesmo com avançados estudos sobre elementos químicos, é frequentemente rejeitada por financiadores, devido ao gênero. É convencida por Pierre Curie, colega de trabalho, a submeter projeto em conjunto, dando início à parceria de trabalho e de vida. Marie e Pierre se casam e têm dois filhos. Desenvolvem estudos sobre dois novos elementos químicos, o Polônio e o Rádio, dando origem à teoria da radioatividade e revolucionando os campos da Física e da Química. Após Pierre ter recusado honraria pela não inclusão do nome de Marie, ambos recebem o Prêmio Nobel de Física. Pierre desenvolve anemia, enfraquece, mas desmorma em acidente no qual é atropelado pelas rodas de uma carruagem. Marie, sem o parceiro e sofrendo acusações pela possível nocividade dos elementos descobertos, segue as pesquisas com dificuldades. Deprimida, envolve-se com o colega Paul Langevin e sofre ataques xenófobos e machistas.

Em 1911, ganha o 2º Prêmio Nobel de Química e, ao iniciar a Primeira Guerra Mundial, é convencida pela filha Irene a dirigir a unidade móvel de Raio-X na frente ocidental, auxiliando soldados feridos.

Análise consciencioterápica

O filme ilustra a história de uma das principais cientistas contemporâneas, pelo viés das conquistas profissionais e dos processos intraconscientes. Mostra os traços da autodeterminação, intelectualidade e cientificidade de Marie, traços esses fundamentais para seu progresso na investigação científica e no processo de enfrentamento das adversidades e preconceitos vivenciados por ela. A personagem, no entanto, demonstra fragilidades psicossomáticas vinculadas ao orgulho e à carência afetiva, apresentando mágoas e desconfianças quanto às pessoas. A narrativa evidencia ainda os aportes recebidos por Marie, principalmente do pai, da irmã mais velha e do esposo. Embora as descobertas de Curie tenham gerado consequências anticósmicas, também trouxeram significativos progressos em termos assistenciais.

Prescriciologia

Indicado para aprofundar aspectos de personalidade científica, a partir de traços de neofilia, intelectualidade, criticidade, coragem e autodeterminação. Auxilia na autorreflexão sobre autassédio psicossomático relacionado ao orgulho, vaidade, egocentrismo, arrogância, competitividade, carência e desconfiança. Enfatiza a relevância da atuação colaborativa, dos valores evolutivos e do autoposicionamento para o desenvolvimento de neoverbons. Aborda também belicopensenidade, autassédio emocional, autodesassédio mentalsomático, autenticidade consciencial, credores grupocármicos, megafoco evolutivo, vontade e cosmoética.

Materpensene

Autodeterminação.

Verbetes do Dicionário de Consciencioterapeuticologia relacionados à obra:

1. Autassédio emocional.
2. Autodesassédio mentalsomático.
3. Belicopensenidade.
4. Mágoa.
5. Megatrafor.
6. Redutor do autodiscernimento.
7. Vontade.
8. *Técnica do autoortabsolutismo desassediador.*
9. *Técnica do megavalor evolutivo.*
10. *Técnica do megainteresse pró-evolutivo.*